

*Viviane Prado Bezerra*

*Mestra em História Social pela UFC. Atualmente é professora substituta do curso de História da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. Vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas de História Oral. Plataforma Cnpq.*

Curso de História da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA

***A IGREJA CATÓLICA DE SOBRAL E SUA  
AÇÃO PASTORAL DURANTE A DITADURA  
MILITAR NO BRASIL.***

**Resumo**

O principal objetivo deste artigo é discutir as transformações sofridas pela Igreja Católica de Sobral a partir do Concílio Vaticano II enfatizando suas principais linhas de atuação, bem como, a pastoral popular e os meios de comunicação social, como o *Jornal Correio da Semana* e a *Rádio Educadora do Nordeste*, ambos pertencentes à Diocese de Sobral. A partir disso, tentaremos problematizar as tensões sentidas pela Igreja de Sobral devido ao Regime Civil-Militar que vigorava nesse período e como esse Regime influenciou nos trabalhos pastorais e na produção do *Correio da Semana*.

**Palavras-chave:** Igreja-Povo, Ditadura Civil-Militar, *Jornal Correio da Semana*, Diocese de Sobral – Ce.

**Abstract**

The main purpose of this article is to discuss the transformations experienced by the Catholic Church of Sobral from the Second Vatican Council emphasized its main lines of action , as well as the pastoral and popular media , such as newspaper *Correio da Semana* and *Radio educator of the Northeast*, both belonging to Sobral Diocese. From this, we will try to discuss the tensions felt by Sobral Church due to the military regime in force during this period and how this regime influenced the pastoral work and in the production of the *Week Mail*.

**Keywords:** Church - People , Civil - Military dictatorship , newspaper *Correio da Semana* , Sobral Diocese - Ce .

Sobral é uma cidade situada ao noroeste do Ceará, distando 240 Km de Fortaleza, capital do estado. No período pesquisado, sua diocese era composta por vários municípios do litoral e do interior sendo que até 1972 encampava também os municípios da região conhecida por Serra da Ibiapaba. A partir de então essa região serrana ganha diocese própria, com sede em Tianguá. Durante as décadas de 1960-1980, a diocese de Sobral implementou e consolidou sua ação pastoral popular em consonância com as diretrizes do Concílio Vaticano II, como também, fruto desse processo, redimensionou a atuação dos seus Meios de Comunicação Social, incluindo nesse bojo a produção do jornal *Correio da Semana*.

Fundado em 1918, por Dom José Tupinambá da Frota, o *Correio da Semana* é um jornal que mantém sua produção circulando até os dias de hoje. Órgão dos interesses religiosos, esse jornal de caráter tipicamente conservador, passará por um processo de transformação editorial. Tal transformação, contudo, está inserida em um contexto que trata de uma iniciativa dos meios de comunicação religiosos em dar sequência às diretrizes aprovadas pelo Concílio Vaticano II. Desse modo:

Questionar o papel desempenhado pela Igreja na cultura Brasileira e vislumbrar criticamente a ação cultural desenvolvida pelos seus próprios meios de comunicação social constituem pontos de referência necessários para eliminar uma certa defasagem ( ou contradição? ) entre a teoria e a prática pastoral, ou entre a ação particular em segmentos da sociedade e o comportamento público que assume através de seus grandes meios de difusão coletiva.<sup>1</sup>

A partir do Concílio Vaticano II, de 1962-1965 e, posteriormente, das Conferências Episcopais Latino-Americanas de Medellín, em 1968 e de Puebla, em 1979, esse jornal passará por um processo de releitura de sua atuação enquanto meio de comunicação, alinhando-se com a proposta de comunicação social que vinha sendo redefinida em consonância com os discursos da Igreja que se abria aos problemas contemporâneos ao seu tempo, bem como às mazelas do terceiro mundo.

Nas décadas de 1960/70 o jornal *Correio da Semana*, registrado sob o n. 17. 506, de acordo com o art. 8 do decreto-lei n. 1343, tinha como diretor o Cônego Egberto Rodrigues de Andrade e contava como colaboradores no processo de construção do jornal os articulistas : Júlio Coêlho, Aurélio Martins, Humberto R. de Andrade , Ribeiro Ramos, entre outros.

Nesse período, ao mesmo tempo que o jornal se mostrava comprometido com uma

---

<sup>1</sup> MELO, J. M. de. **Para uma leitura crítica da comunicação**. Edições Paulinas. São Paulo, 1985. p. 173.

produção jornalística inserida num contexto discursivo, que vinha sendo moldado por todo o sistema editorial responsável pela divulgação de um discurso oficial, legitimador do Regime Militar pós-1964, também era possível visualizar um *Correio da Semana* comprometido com sua função social religiosa.

Nesse sentido, atentamos então para a existência de uma dinâmica repressiva aos meios de comunicação que durante o Regime Militar, fiscalizava e estimulava a produção de um discurso oficial, com o intuito de produzir uma memória moldada sob os conceitos de ordem, desenvolvimento e progresso referendando inclusive o discurso salvacionista da “Revolução de 1964”, de que os militares se imbuíram do heroísmo de salvar o Brasil do “perigo comunista”. Assim, muitos dos artigos encontrados no *Correio da Semana* trazem esta marca.

No entanto, esse fato não anula a possibilidade de encontrarmos nesse jornal um espaço para abordagens de cunho social, que fazem com que percebamos em tal periódico um posicionamento moderado, devido às suas próprias condições de produção, levando-se em consideração o momento de repressão política. Se por um lado, assumia uma postura em que não se chocava com poder vigente, por outro, assumia um compromisso com a renovação da Igreja Católica que revia suas políticas e posicionamentos religiosos. Dessa forma, o jornal *Correio da Semana*, por ser um organismo controlado pela Diocese de Sobral, passa a abordar em seus editoriais as discussões sobre a nova forma de ser Igreja<sup>2</sup>.

Nessa perspectiva, a diocese de Sobral acompanhou todas essas transformações porque vinha passando a Igreja Católica e introduziu em sua comunidade diocesana essa nova proposta de Igreja. Os ventos Conciliares são trazidos para Sobral a partir de Dom João José da Motta e Albuquerque, segundo bispo de Sobral, que participou efetivamente do Concílio, bem como, por Dom Walfrido Teixeira Vieira, que seria o seu sucessor, e também pelo padre João Batista Frota, que na época do Vaticano II era seminarista em Roma podendo compartilhar de algumas das discussões trazidas por teólogos do mundo inteiro e, ao mesmo tempo, pôde sentir a áurea de renovação da Igreja. Através de sua narrativa, padre João Batista nos informa sobre a dinâmica de estudos e dos debates travados durante o Concílio, abrindo-se uma brecha para se especular sobre o cotidiano e a efervescência no Vaticano durante esse período. Assim, padre João Batista rememora seu tempo de estudo em Roma:

... e no tempo que eu estava estudando em Roma pra mim foi um tempo muito proveitoso porque onde eles estava hospedados tinham palestras frequentemente de

---

<sup>2</sup> Sobre a importância do Vaticano II, Medellín e Puebla para o processo de transformação de uma Igreja de rito em uma Igreja-Povo, vivenciado em toda América Latina, a partir da década de 1960 ver: GUTIÉRREZ, G. **A força histórica dos pobres**. Vozes, Petrópolis, 1984.

teólogos de grande valor e nós podíamos participar. Teólogos que já iluminavam essa abertura da Igreja, que sonhavam com essa Igreja aggiornada. Igreja Povo de Deus. Tinha o Frei Boaventura que era um acessor e ele morava lá conosco, então, nós partilhávamos das discussões entende? Eu diria que eu acompanhei bem de perto, não nas aulas conciliares, mas através... na cortina assim, na conversa dos padres, dos bispos e na conversa dos acessores.<sup>3</sup>

De acordo com a narrativa de padre João se evidencia a importância dessa vivência Conciliar para sua formação sacerdotal e pastoral, assim como, ressalta-se a marca deixada pelo exemplo de abnegação apreendido com a postura assumida pelo papa João XXIII, quem conclamou e orientou os trabalhos do Concílio até sua morte, sendo substituído por Paulo VI.

E eu coincidi a João XXIII enquanto estava em Roma, e João XXIII me marcou muito... pela sua simplicidade. E ele já introduz na Igreja novo modo de ser Igreja, Igreja mais próxima do povo... Eu me lembro quando eu estava em Roma, um dia uma inquietação no Vaticano procurando o Papa e ninguém sabia, então ele tinha saído discretamente, clandestinamente pra visitar um hospital, de doentes, sofridos. Ele saía também pra visitar periferia. Então, isso me marcou muito. (...)<sup>4</sup>

Percebemos, então, a importância dessa vivência Conciliar tanto pelos bispos como também por alguns padres para que fosse entendido e aceito a nova proposta da Igreja. Findado o Concílio, as Dioceses e paróquias passaram a sentir os ventos dessa mudança. Muitas ações pastorais foram implementadas junto às comunidades diocesanas de todo o Brasil buscando se alinhar às diretrizes propostas nas Encíclicas Papais e demais documentos do Vaticano.

Nesse sentido, a Diocese de Sobral abriu-se para as questões sociais, para a problemática da classe trabalhadora, do campesinato, principalmente, para os problemas vividos no meio rural. Nesse período, em Sobral ressaltavam-se características tipicamente interioranas, cujo poder político se concentrava nas mãos de famílias tradicionais que se revezavam na governança do município, sendo que durante muitas décadas a prefeitura de Sobral foi representada pela “dobradinha” das famílias Prado e Barreto<sup>5</sup>.

Nesse mesmo período a cidade ainda guardava forte influência da Igreja Católica dita conservadora, personificada pela figura de Dom José Tupinambá da Frota, primeiro bispo de Sobral. Assim, trazia o perfil de muitas outras que também compunham a Diocese. Ao implementar uma proposta de Igreja Popular, questionadora do atraso, da miséria e das

---

<sup>3</sup> Entrevista Padre João Batista Frota, em , em 23/05/2013. Arquivo da Autora.

<sup>4</sup> Idem

<sup>5</sup> Sobre essa discussão lê: BEZERRA, Viviane Prado. **Memória Política de Sobral: ditadura militar em foco.** Monografia de graduação. Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, Sobral-CE, 2004; SILVEIRA, Edvanir Maia. **Três décadas de Prado e Barreto: a política municipal em Sobral, do Golpe à Nova República (1963-96).** Tese de Doutorado. Programa de Pós Graduação em História da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Rio de Janeiro, 2013.

desigualdades sociais, tanto o bispo Dom Motta, como mais prolongadamente Dom Walfrido, e alguns religiosos de orientação progressista tiveram que lidar com os vícios e as arbitrariedades do modelo de política vigente, ainda com resquícios oligárquicos. Mesmo assim, a proposta trazida por uma Igreja que se queria mais próxima do povo, assumindo uma “opção preferencial pelos pobres” passa a ser implementada na Diocese de Sobral, intensificando sua proposta de promoção humana, com ênfase na promoção integral do homem do campo.

Nesse sentido, tal proposta teve que negociar seu espaço com uma outra proposta de Igreja que existia ainda muito ligada ao rito e à tradição como também com o poder do latifúndio. Tendo como metodologia a discussão da fé e vida, a realidade social passava a ser desvelada e debatida com o povo no campo e nas periferias da cidade. Essa metodologia foi a mola mestra de todas as ações pastorais desenvolvidas pós-Concílio e na diocese de Sobral esteve pautando os trabalhos realizados pelos religiosos e leigos comprometidos com a Igreja Progressista que se constituía em Sobral naquele momento. Padre João Batista Frota, que veio a ser o coordenador da Pastoral Diocesana, faz um esforço para melhor explicar como se vivenciou as diretrizes do Vaticano II em nossa Diocese:

Esses ventos chegaram aqui através, eu diria, de círculos bíblicos e nesse tempo era o padre Albani que coordenava juntamente com a Valnê... tinha também o Movimento de Educação de Base que fez um trabalho muito bonito, MEB... depois, as pastorais... Nesse tempo surge as diversas pastorais: pastoral da juventude, pastoral operária, pastoral universitária... através das várias pastorais especificadas essa mensagem do Concílio vai chegando. E eu me lembro, quando eu cheguei um dos primeiros... esforços nossos foi estudar os documentos do Concílio, sobretudo os documentos da Igreja, o que era Igreja e vê como ser aplicado. Sim... os círculos bíblicos que depois geraram as CEBs, Comunidades Eclesiais de Base. Foi um trabalho muito bonito também que floresceu na Diocese. Nesse tempo coordenação do Padre Albani, da Valnê... Também a Rádio Educadora teve um grande papel... nós animávamos essa pastoral através da Rádio, através dos encontros, através de reuniões das paróquias, cursos nas paróquias entende? Eu diria que foi um tempo de muita efervescência<sup>6</sup>.

Aos poucos, ao longo da década de 1960, vão se configurando iniciativas de trabalho popular que surge a partir dessa abertura da Diocese de Sobral e passa a envolver religiosos e leigos comprometidos com a promoção das classes populares. Experiências de alfabetização, evangelização, sindicalização que já estavam sendo desenvolvidas em outras dioceses, principalmente, da região Nordeste, passam a ser trazidas para nossa Diocese, assumindo novos contornos, adequando-se às especificidades de nossas comunidades rurais e também à dinâmica diocesana de Sobral. Nesse sentido, o Movimento de Educação de Base (MEB) é trazido em

---

<sup>6</sup>Entrevista Padre João Batista Frota, em , em 23/05/2013. Arquivo da Autora.

1962 por Monsenhor Sabino Loyola, como também a concessão da *Rádio Educadora do Nordeste* é conseguida pelo mesmo. Como afirmou padre João Batista, tal rádio foi de fundamental importância para que a mensagem da “Igreja-Povo” de Sobral fosse repercutida na cidade e em todas as comunidades rurais, pois era a partir da rádio da Diocese que se ouvia programas como “Encontro com o MEB”, “Encontro das Comunidades”, que se mantinha animada a chama dos trabalhos pastorais junto ao povo.

Como vimos, tais trabalhos se desenvolveram sob orientação direta do bispo Dom João José da Motta e Albuquerque, segundo bispo de Sobral, e se consolidou com o bispado de Dom Walfrido Teixeira Vieira. De acordo com o padre Luís Ximenes, “com a saída de Dom Mota, a Igreja com Dom Walfrido não ficou estacionária. Caminhou, continuou encarnada na vida de cada um...”<sup>7</sup>. Sob o curto bispado de Dom Motta, iniciou-se na diocese de Sobral experiências de pastoral popular aproximando religiosos e leigos da classe camponesa. Sua iniciativa foi fundamental para que desde o seu retorno do Concílio padres e religiosos em geral, assim como a comunidade diocesana, pudessem perceber as inovações trazidas do Vaticano II, abrindo margem tanto para uma aceitação como para uma resistência dos padres e párocos em entender e lidar com essa Igreja renovada, *aggiornada*. O histórico sobre os bispos da cidade revela um pouco da biografia de Dom Motta:

Nomeado bispo de Sobral-CE pelo Papa João XXIII, tomou posse dessa diocese no dia 21 de maio de 1961, ocupando este cargo até 15 de julho de 1964, quando foi designado para a Arquidiocese de São Luís, no Estado do Maranhão. Em sua curta passagem como bispo de Sobral, D. Motta participou do Concílio Vaticano II, dedicando-se ativamente aos trabalhos conciliares. Ao regressar de Roma, procurou adaptar as pastorais da diocese às orientações do Concílio; organizou as paróquias, agrupando-as em regiões pastorais; incentivou a missa dominical para o povo e levou a Palavra de Deus para o interior; lutou pela criação e implantou a Diocese de Tianguá.<sup>8</sup>

Nesse espírito de renovação litúrgica, como já afirmamos, a principal atuação dessa nova forma de ser Igreja, em Sobral, se manifestou no mundo rural, principalmente, buscando a alfabetização, evangelização e sindicalização do homem do campo. Nesse sentido, foram se consolidando o Movimento de Educação de Base (MEB), o Movimento do Dia do Senhor<sup>9</sup>,

---

<sup>7</sup> XIMENES, Padre Luís. Sobral hoje. Fundação Universidade do Acaraú. Centro de Pesquisas Históricas e Geográficas. Sobral – 1971. p. 40.

<sup>8</sup> [http://radioeducadora950.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=48:2o-bispo-de-sobral-dom-mota&catid=34:bispos-de-sobral&Itemid=29](http://radioeducadora950.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=48:2o-bispo-de-sobral-dom-mota&catid=34:bispos-de-sobral&Itemid=29). Acesso em 18/05/2013.

<sup>9</sup> O Movimento do Dia do Senhor surge em 1965, na Diocese de Sobral, capacitando camponeses para a leitura do Evangelho, na ausência de padres. Devido a carência de padres, a zona rural ficava sem assistência católica deixando um espaço para a livre atuação de outras doutrinas religiosas. Com vistas a necessidade de atender a população rural e demarcar território, o Movimento do Dia do Senhor, atuando como as diversas comunidades

criado em 1965, pelo padre Albani Linhares, e o Centro de Treinamento de Sobral (CETRESO), criado pelo padre Luís Melo, com o intuito de estimular a sindicalização do trabalhador rural. O ideário da sindicalização rural passa a ser difundido também através do *Correio da Semana*, que dedicava espaço semanal para a *Coluna do CETRESO*, de autoria do então padre Luís que, segundo padre João Batista Frota, pode ser considerado “o percussor na Diocese do Concílio... quando ele despertou para essa realidade do mundo operário, do mundo dos trabalhadores... sindicato dos trabalhadores”<sup>10</sup>.

### **CETRESO: criação, função social e memórias de sua existência na diocese.**

Órgão administrativo da diocese de Sobral, sob a responsabilidade do padre Luís Melo, o CETRESO teve curto período de atuação, iniciando-se durante o bispado de Dom Motta e atuando possivelmente até o ano de 1966<sup>11</sup>. A experiência do CETRESO está inserida em um contexto histórico que proporcionou uma inflexão de instituições oficiais ligadas à Igreja e ao Estado no meio popular. Através de agentes de classe média, intelectuais e militantes de esquerda, ou religiosos e leigos de orientação católica progressista adentrava-se cada vez mais no campo e nas periferias dos grandes centros urbanos, buscando assim, uma aproximação com as classes populares com o intuito de levar cultura, instrução, educação formal, libertação além de interferir na sua cultura tradicional. No caso da Igreja Católica, buscava-se não perder o controle sobre os fiéis do campo para doutrinas ditas alienígenas, como o protestantismo, espiritismo e, principalmente, o comunismo. Nesse sentido, conforme diretrizes da própria Igreja católica estimulava-se a formação de sindicatos católicos para se contrapor diretamente aos sindicatos comunistas com os quais disputavam a filiação da classe camponesa no início dos anos 1960. Nesse sentido,

A Comissão central da CNBB faz uma declaração, em 1961, sobre a situação do meio rural: “A Igreja e a situação do meio rural brasileiro”. À luz da encíclica *Mater et Magistra* elabora um programa para a ação dos católicos. Orienta os vigários para a sindicalização dos lavradores, pois temia a sindicalização dos sindicatos criados pelos comunistas. Com essa perspectiva, são fundadas as Legiões Agrícolas, em Petrolina, as Frentes Agrárias, no Rio Grande do Sul, o Serviço de Assistência Rural (SAR), em

---

Eclesiais de Base que se proliferaram pelo Brasil, desenvolveu um trabalho de evangelização e formação política dos camponeses ao passo que atrelava à dimensão da fé a discussão da realidade vivida, unindo fé e vida. Sobre o tema lê: BEZERRA, Viviane Prado. “**Porque se nós não agir o pudê não sabe se nós isiste nu mundo**”: O MEB e o Dia do Senhor em Sobral (1960-1980). Dissertação de mestrado. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará – UFC, 2008.

<sup>10</sup> Entrevista Padre João Batista Frota, Op. Cit

<sup>11</sup> Pressupõe-se essa data posto que nos exemplares do *Correio da Semana* de 1967, a coluna do CETRESO já havia sido extinta.

Natal, o Serviço de Orientação Rural de Pernambuco (Sorpe) e outros centros de sindicatos rurais, segundo os princípios cristãos<sup>12</sup>.

Por esse caminho, situamos a criação do CETRESO na diocese de Sobral, entendendo que sua existência é fruto desse contexto de renovação da Igreja, como também dos interesses políticos e governamentais vinculados a ideologia militar em despolitizar o sentido da organização dos trabalhadores rurais, mesmo que a experiência concreta com o povo tenha tomado outros contornos, por vezes dissonantes de sua proposta original. No caso do CETRESO, Luís Melo rememora os trâmites oficiais para sua criação:

(...) CETRESO, Centro de Treinamento... isso daí foi eu, que criei, Centro de Treinamento de Sobral. Na realidade, aí, era, era de Sobral, mas era da Diocese de Sobral, envolvia a Diocese toda, então, a gente eu... consegui, houve... um Convênio da Diocese com o Estado, e, nesse tempo, o Governador era o Virgílio Távora. E... o Virgílio Távora era muito pressionado pelos militares, ... “a minha situação hoje, é muito, muito difícil... eu posso ser cassado do momento para o outro”. O Virgílio estava, estava... balançando, tava muito, muito perto de ser cassado, graças a Deus não terminou... num sendo e se manteve como governador sério, como... ele sempre foi e daí por diante. E, então, o trabalho era feito em Convênio com o Estado com a Diocese, até porque a Diocese não tinha dinheiro nenhum e tal. E era um trabalho social, era justo que o Estado... ajudasse, apoiasse e daí por diante e tal. Então, o apoio que a gente teve do Estado foi muito precioso, foi importante, nesse tempo. E isso me possibilitou organizar uma equipe de rapazes e moças... então, eu treinei, a gente fazia seminário, isso e aquilo outro e daí por diante<sup>13</sup>.

Ressaltamos que quando o padre Luís Melo funda o CETRESO já trazia experiência com outro trabalho pastoral, desenvolvido na paróquia de Camocim<sup>14</sup>, posto que foi de sua iniciativa a criação do Serviço de Promoção Humana (SPH)<sup>15</sup>. De acordo com Luís Melo, sua escolha por Camocim estava atrelada à possibilidade de vivenciar a “opção pelos pobres” ao passo que explica:

quando eu fui pra Camocim, foi uma opção minha, primeiramente. O bispo (Dom

<sup>12</sup> DELGADO, Lucilia de Almeida Neves; PASSOS, Mauro. *Catolicismo: direitos sociais e direitos humanos (1960 – 1970)*. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (Orgs.). **O Brasil republicano 4**. O tempo da ditadura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 5ª ed, 2012.

<sup>13</sup> Entrevista com Luis Gonzaga de Melo, realizada em Campina Grande – PB, a 27 de fevereiro de 2011. Arquivo Vera Lúcia Silva. Atualmente, Luís Melo não exerce mais sua função de padre, tendo o mesmo casado e constituído família e assumido a profissão de professor em Campina Grande, onde reside até os dias de hoje.

<sup>14</sup> Cidade litorânea situada ao Noroeste do Ceará, com grande importância para a economia da região devido ao seu porto e ferrovia com forte atuação durante o século XX.

<sup>15</sup> Criado em 1962 pelo então padre Luís Melo o Serviço de Promoção Humana é definido no seu Relatório de Atividades de 1962-1968 como “uma entidade autônoma particular para oferecer aos necessitados, uma assistência social educativa sem distinção de idade e de sexo”. Vera Lúcia Silva, historiadora que se dedica ao Estudo do SPH afirma que “embora seu campo de atuação não tenha se restringido a educação, esta foi o carro chefe da entidade”. Não obstante, como todos os trabalhos pastorais desse tempo buscava o desenvolvimento integral da pessoa humana. Sobre o tema lê: SILVA, Vera Lúcia. **“Um oásis dos menos favorecidos da sorte”**: a experiência do Serviço de Promoção Humana – SPH, em Camocim – C.E (1967-1972). Sobral: Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, 2011. Monografia de graduação.

Motta) perguntou se eu queria ser Reitor do Seminário ou eu preferia... Eu disse para ele: ‘olhe, eu nunca tive nenhuma experiência de povo’”. Na realidade, eu tinha desde criança, tinha ido para o Seminário, isso e aquilo outro e tal. E, depois continuei estudando e inteiramente divorciado do povo, propriamente dito, aí eu disse pra ele, que se pudesse escolher, eu preferiria trabalhar com o povo. E se fosse um povo mais pobre, melhor ainda e, na realidade, era isto que eu precisava, esse... banho de povo<sup>16</sup>.

É importante situar que a diocese de Sobral foi fundada em 1915 tendo como primeiro bispo Dom José Tupinambá da Frota, imortalizado pela memória oficial como o segundo fundador da cidade de Sobral devido às obras monumentais construídas sob sua iniciativa, incentivado pelo discurso de modernidade e progresso reinantes no início do século XX. A áurea aristocrática da cidade e o discurso da “sobralidade triunfante” advém de sua ação religiosa, informada ainda pela orientação de uma Igreja – Rito. Com seu falecimento, em 1959, assume a Diocese, temporariamente, Dom Motta. Como vimos, noutro contexto político e religioso, é Dom Motta quem abre as portas da Diocese de Sobral para os trabalhos encarnados de uma pastoral popular. Quando Dom Walfrido Teixeira Vieira, baiano, assume a diocese de Sobral dá continuidade à opção de Igreja que Dom Mota vinha assumindo, posto que Dom Walfrido já trazia consigo a experiência de ter sido membro do Movimento de Educação de Base (MEB) na Bahia.

É muito recorrente na memória dos entrevistados a lembrança de Dom Walfrido como um bispo que acolhia os movimentos de base da Igreja de Sobral, principalmente, os trabalhos realizados pelo MEB-Sobral e pelo Movimento do Dia do Senhor, os quais estavam diretamente ligados aos quadros da diocese. Embora com posturas pastorais diferenciadas, MEB e Dia do Senhor, em muitas comunidades rurais trabalharam em consonância, principalmente, pela ação do laicato que na maioria das vezes compunham os dois Movimentos. No entanto, em entrevista com Luís Melo, percebe-se um discurso dissonante daquele que se sustenta na maioria dos entrevistados em relação ao bispo Dom Walfrido e sua posição frente ao CETRESO. A narrativa de Luís Melo reverencia a atuação de Dom Motta, inclusive de extrema importância em termos de documento, visto o pouco que sabemos sobre seu curto bispado. Porém, abre margem para uma interpretação de Dom Walfrido com certa reserva ao seu trabalho de padre encarnado de povo.

Bom, com relação a Dom Motta, eu tive... um apoio muito grande dele. Dom Motta me apoiou muito, inclusive, me lembro de uma vez, parece que era num retiro de clero, uma coisa assim, ele me pediu pra fazer uma exposição lá durante um dia lá para os padres sobre o trabalho que eu desenvolvia. E eu preparei slides, preparei uma série de coisas e tal pra mostrar lá pro pessoal como esse trabalho era desenvolvido, que a intenção de Dom Mota era pra gente incentivar outras pessoas, padres e tal pra

---

<sup>16</sup> Entrevista com Luis Gonzaga de Melo, Op. Cit.

fazer alguma coisa. E, como você disse, Dom Motta foi lá e viu o trabalho, isso e aquilo outro. Ele foi um incentivador. Dom Motta, ele era muito meu amigo e se tornou mais amigo ainda depois disso e tal. Nós éramos muito amigos. Dom Walfrido, eu não dizia a mesma coisa. Dom Walfrido parece que não entendeu bem o sentido, a filosofia [risos] da coisa, de modo que, eu não teria muito o que dizer com relação a Dom Walfrido, não<sup>17</sup>.

Na narrativa de Luís Melo se evidencia uma relação de amizade e cumplicidade com Dom Motta, o que talvez tenha propiciado um maior estímulo ao trabalho desenvolvido por Luís Melo no CETRESO. Por outro lado, padre Luís possivelmente tenha deixado a diocese de Sobral aproximadamente nos idos de 1966/67, quando fora convidado por Dom Hélder Câmara a trabalhar na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e esse fato pode ter dificultado um contato mais próximo com Dom Walfrido a ponto de não se ter tido o tempo suficiente para que Luís Melo pudesse perceber a abertura e o trabalho pastoral que o bispo viria a acolher em sua Diocese, posto que tal bispo tinha assumido em 1965, e que tiveram apenas dois anos de convívio no trabalho diocesano. Ao contrário da amizade que Luís Melo desenvolveu com Dom Motta, com Dom Walfrido parece que sua relação não avançou para o âmbito pessoal, pois afirma que:

Dom Walfrido, ... eu nunca tive assim amizade com ele, coisa assim e tal. Eu trabalhava com ele, mas era um trabalho... com uma certa distância. Eu me lembro quando, quando ele me chamou, e disse, “olhe eu... Dom Helder está interessado que você vá trabalhar com ele, lá na CNBB. Eu... aceitei, não foi... E eu pensei com os meus botões “graças a Deus”. Mas eu me sustentei com... Dom Walfrido, ...sem trauma, sem drama, sem coisa nenhuma, e fui levando as coisas assim. Inclusive... sobretudo, Dom Walfrido me pareceu que não apoiava muito o meu trabalho que eu fazia com essa equipe de... jovens... moças e... rapazes e tal e, então, ele parece que, de uma certa maneira, achou foi bom quando Dom Hélder mandou me convidar<sup>18</sup>.

Diferentemente do relato de Luís Melo, a memória que se guarda sobre Dom Walfrido é recorrente ao destacar sua postura acolhedora e sua imagem de “bom pastor”. Nem somente os religiosos e o laicato guardam uma memória de “humildade e mansidão” sobre o bispo, também os camponeses que o encontravam nas atividades pastorais realizadas como parte dos programas de formação, tanto do MEB como do Dia do Senhor no CETRESO<sup>19</sup>, na serra da Meruoca, também reforçam esse perfil de Dom Walfrido. Nesse sentido, o histórico sobre os bispos de Sobral registra a biografia de Dom Walfrido e o que se lê reafirma aquilo que está marcado na memória de muitos dos padres e leigos que estavam a frente dos movimentos de

---

<sup>17</sup> Entrevista Luís Melo, op. Cit.

<sup>18</sup> Entrevista Luís Melo, op. Cit.

<sup>19</sup> Centro de Treinamento de Sobral (CETRESO) é também um prédio pertencente à Diocese de Sobral, localizado na serra da Meruoca, onde servia e ainda serve para abrigar as atividades de formação, capacitação, seminários e retiros da Igreja. Durante toda a existência dos movimentos de base da Igreja de Sobral, como os cursos e encontros do MEB e do Dia do Senhor, bem como do próprio CETRESO com palestras de sindicalização rural foram realizadas neste espaço.

base da Igreja de Sobral e que conviveram harmoniosamente com o bispo:

Foi nomeado bispo diocesano de Sobral pelo Papa Paulo VI, aos 06 de janeiro de 1965, vindo a tomar posse dessa diocese no dia de São José do referido ano. Durante 33 anos governou esta diocese com zelo apostólico e dedicação. Revestido de duas virtudes fundamentais para o pastoreio, humildade e mansidão, cativou a simpatia de seu clero e diocesanos. Seu longo episcopado foi marcado pelo implemento das transformações provocadas na Igreja pelo Concílio Vaticano II e pelas Conferências de Puebla e Medelin, adequando-a ao mundo moderno, pela valorização do trabalho leigo e pela opção preferencial pelos pobres. Renunciou o governo desta diocese em 17 de março de 1998<sup>20</sup>.

Nesse sentido, Padre João Batista Frota ao ser indagado sobre essa dissonância com relação a Dom Walfrido esboça uma explicação que pode ser aplicada ao contexto em que Luís Melo se refere a suposta reserva de Dom Walfrido com relação “ao sentido, à filosofia” de seu trabalho. Tal contexto “(...) Foi uma época de transição, eu acho que foi isso o difícil pra ele né, pegar uma Igreja Tridentina, com clero tridentino e a se acolher as inovações do Vaticano II, acho que foi muito delicado né?”<sup>21</sup>.

Não queremos aqui eleger uma memória gloriosa sobre Dom Walfrido, tampouco desqualificar a imagem que se guardou na lembrança e no coração dos que com ele conviveram e aprenderam a admirá-lo. O que se busca é confrontar a subjetividade dos nossos entrevistados, de modo que as diferentes memórias sobre tal bispo sejam a floradas e resignificadas, posto que nossos narradores relatam suas próprias experiências, impressões, sentimentos e que não podemos deixar de registrá-los, nem de problematizá-los.

Os relatos orais são hoje considerados primordiais para o fazer historiográfico, marcam um certo renascimento do sujeito, ao passo que durante os anos reinantes do paradigma estruturalista, perdeu-se essa dimensão de crédito à subjetividade da memória e aos relatos em primeira pessoa. Beatriz Sarlo, ao teorizar sobre a “narração da experiência”, aponta caminhos para a atuação do historiador contemporâneo: (...) O historiador... não reconstitui os fatos do passado (isso equivaleria a se submeter a uma filosofia da história reificante e positivista, mas os “relembra”, dando-lhes assim seu caráter presente, com respeito ao qual sempre há uma dívida não paga”<sup>22</sup>.

De todo modo, “relembra”, problematizar tais memórias são necessárias para pensarmos questões de primeira ordem no âmbito dos conflitos internos da diocese de Sobral e do CETRESO. No entanto, se Dom Walfrido não acolheu bem a proposta de trabalho do então

---

<sup>20</sup> [http://radioeducadora950.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=48:2o-bispo-de-sobral-dom-mota&catid=34:bispos-de-sobral&Itemid=29](http://radioeducadora950.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=48:2o-bispo-de-sobral-dom-mota&catid=34:bispos-de-sobral&Itemid=29). Acesso em 18/05/2013.

<sup>21</sup> Entrevista Padre João Batista Frota, Op. Cit.

<sup>22</sup> SARLO, Beatriz. **Tempo passado**: cultura da memória e guinada subjetiva. Trad. Rosa Freire d'Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, Belo Horizonte: UFMG, 2007. P. 28.

padre Luís Melo, por outro lado, para os demais padres envolvidos com trabalhos de base parece ter manifestado todo apoio, inclusive participando de todos os eventos pastorais. Sua presença dava legitimidade aos trabalhos do MEB, do Dia do Senhor, e das diversas pastorais atuantes na Diocese, como também, aproximava a hierarquia da Igreja do povo, conforme se enunciava nos discursos da Igreja Progressista, “servidora e pobre”. Nesse sentido, se destaca a memória de padre João Batista ao revelar peculiaridades de sua convivência com Dom Walfrido e de sua postura pastoral.

Eu... a convivência com Dom Motta foi muito rápida, foi mais em Roma. Com Dom Walfrido foi mais ampla né. E pra mim, o Dom Walfrido foi um grande irmão, um grande pai. Pastor e pai, em que sentido né? Ele me apoiou em todos os trabalhos... ele me convidou para a coordenação da pastoral... coordenação da pastoral diocesana... e em todo esse trabalho ele me deu um grande apoio... de abertura, todas as sugestões, nas Assembléias ele estava sempre presente né? Então, pra mim eu acho que o Concílio Vaticano II se implantou graças a essa visão de Igreja e ele tinha muito tato humano... uma vez as Assembléias estavam praticamente paradas nessa tradição e eu no meu mandato retomamos com as Assembléias e faltavam alguns padres e eu fui e disse Dom Walfrido, os padres não vieram eu queria que se fizesse uma cartinha pra eles e ele disse assim, rindo: Frota olhe o seguinte, você está querendo puxar cem, vá puxando setenta, oitenta, com jeito a gente vai né? Então, nunca esqueci essa pedagogia dele... e foi graças a essa pedagogia dele, porque tinha muitos padres ainda conservadores na Diocese, em pleno Tridentino ainda, Concílio Tridentino, e ele conseguiu implantar o Concílio Vaticano graças a pedagogia dele, a maneira de ser dele<sup>23</sup>.

Fosse com Dom Motta ou com Dom Walfrido, o fato é que a Diocese de Sobral construiu um sólido trabalho de base, que se equilibrava melindrosamente entre a “boa nova” da Igreja-Povo e o ranço do conservadorismo da Igreja-Rito. Nesse contexto, os meios de comunicação social da Igreja de Sobral, também sentiam o embate travado entre as diferentes missões de Igreja e serviam de porta-voz, tanto para os discursos oficiais do governo militar, como para o discurso tradicional da Igreja, como também para àqueles de cunho progressista.

Nesse sentido, encontramos no *Correio da Semana*, espaço aberto para a promoção de uma conscientização que levasse ao homem do campo sua formação enquanto sujeito histórico, atuante no processo de construção social. Para tanto, destacamos a *Coluna do CETRESO* (Centro de Treinamento de Sobral) e a *Coluna do MEB* (Movimento de Educação de Base) como dois elementos que atuavam nesse sentido. Tais colunas progressistas assumiam o mesmo destaque que a *Coluna Homens, fatos, coisas*. Esta última parecia estar comprometida com o discurso oficial de apoio e enaltecimento do Regime Militar.

Outro elemento importante para a conscientização dos trabalhadores rurais, mas que desvinculado do *Correio da Semana*, embora também de caráter político-religioso, foi o

---

<sup>23</sup> Entrevista Padre João Batista Frota, op. Cit

Movimento do Dia do Senhor, liderado pela pessoa de padre Albani Linhares. Esse movimento se desenvolveu e atuou assim como o trabalho realizado pelo MEB e pelo CETRESO, em toda zona norte do estado.

Na realidade, tais movimentos só puderam existir devido às transformações no contexto da Igreja católica pós-conciliar. As propostas apresentadas no Vaticano II e celadas em Medellín e Puebla abriram margem para uma constante proliferação de movimentos populares. Todos atrelados à práxis comunitária, propostas a partir da efetivação das metas de uma nova Igreja: uma Igreja-Povo, uma Igreja que viria dar voz e vez aos pobres, oprimidos e marginalizados pelo imperialismo capitalista. Assim,

Se a Igreja vive no povo, se ela nasce do povo, esse povo atuará no mundo com conhecimento de causa. Não terá tanta necessidade de diretrizes e determinações oriundas da Autoridade. A ação dos cristãos na base muda a ótica do posicionamento da Igreja frente ao mundo<sup>24</sup>.

Dessa forma, o aparecimento do MEB, até mesmo antes de 1964, bem como o surgimento das CEB's (Comunidades Eclesiais de Base) ou mesmo, em nível mais restrito, o Movimento do Dia do Senhor e tantos outros movimentos populares religiosos que se fizeram notórios durante todo o Regime militar no Brasil, tinham como prioridade, de início, não o embate direto à política militarista aqui instalada pós-1964, mas sim uma crítica ao sistema capitalista que, de forma concentradora e excludente, proporcionou uma intensificação dos conflitos sociais e um acirramento das classes desprivilegiadas.

Da mesma forma que critica e ataca o imperialismo religioso da Igreja-instituição, impugna também toda classe de política de domínio e sistema de poder. Nelas há diferenças ideológicas, divergências teológicas, formas distintas de celebração, porém todas estão de acordo num ponto: a luta pela justiça levada a termo com todos os demais homens<sup>25</sup>.

Contudo, tal embate se desenvolveria indiretamente, ao passo que todos os Regimes autoritários dessa época se mostraram como sendo a materialização institucionalizada das políticas imperialistas do capitalismo. Desse modo,

Os Regimes de Segurança Nacional são apenas uma expressão daquilo que o imperialismo capitalista e as classes dominantes consideraram necessário para imporem suas novas condições às classes populares e conterem as tentativas de mudança por elas iniciadas na década de 60<sup>26</sup>.

---

<sup>24</sup> GUIMARÃES, O. F. M., Almir Ribeiro. **Comunidades de Base no Brasil**. Vozes, Rio de Janeiro, 1978. p. 245

<sup>25</sup> CALDENTEY, “ Significado das Comunidades Cristãs de Base para a Igreja” Concilium 104 (1975) p.87-88. Apud GUIMARÃESp.71.

<sup>26</sup> GUTIÉRREZ, Op.Cit. p.122

Nessa perspectiva, tanto Medellín como Puebla foram iniciativas da Igreja Católica que tinha como objetivo pensar a condição do pobre e oprimido a partir de uma conscientização crítica e politizada de sua condição de explorado. Tal iniciativa vai de frente aos Regimes autoritários que dominaram a América Latina depois de 1960.

Em Sobral, veremos que tais movimentos político-religiosos, apesar de não terem sido criados com o intuito de confrontar a ordem instituída, passaram por um processo de apropriação dos discursos de esquerda e se fizeram importantes meios de questionamentos, principalmente ao levar uma consciência crítica ao homem do campo visando sua formação integral e enquanto sujeito de sua própria história .

Em entrevista, o padre Albani Linhares conceitua o CETRESO como um sistema macro-econômico, do qual serviria como instrumento mediador para a institucionalização dos movimentos sociais emergentes, oferecendo ao Estado um maior controle desses movimentos. Para ele:

...o trabalho do CETRESO foi assim... bastante macro-econômico, macro. Os Estados Unidos perceberam que o Nordeste era uma... um ponto muito perigoso, inclusive por causa das ligas camponesas do Recife, aí então, a tática do Rockefeller, do pessoal de lá era... esvaziar... as Ligas Camponesas, e pra esvaziar as Ligas camponesas soltaram muito dinheiro pra fazer sindicato dos trabalhadores rurais...que o Virgílio Távora foi quem contratou o CETRESO... tal...tal... quer dizer, pelas histórias eu sei... que ele foi financiado, esse movimento no Nordeste todinho... no Piauí, agora só que quando chegou aqui, o pessoal que assumiu deu mais cor... mais séria... do que o que os Estados Unidos queriam, quer dizer, não cumpriu, não cumpriu... totalmente os objetivos da Aliança do Progresso, porque o pessoal que trabalhou, sabotou. Tanto no Recife, o menino do Recife como... Ah, e aqui era o Luís Melo é que era o encarregado disso aí, e o padre Luís Melo era socialístíssimo, entendeu? Mas... Agora, os sindicatos todinhos da região foram fundado... sindicato dos trabalhadores rurais foram fundados a base, com a ajuda do CETRESO, né. Na Ibiapaba, aqui na região, tudo, tudo, tudo foi o CETRESO que encaminhou<sup>27</sup>.

No entanto vimos que, apesar do CETRESO ter servido como meio facilitador para a criação dos sindicatos rurais de nossa região, percebemos, através das palavras de padre Albani, que esse trabalho, aqui em Sobral, recebeu a partir de seus representantes, uma nova conotação, da qual juntamente com o MEB e o Movimento do Dia do Senhor trabalharam para oferecer aos agricultores uma consciência política de sua condição de oprimido.

**Jornal Correio da Semana: Um espaço para enunciação de um contra-discurso a partir da “Coluna do CETRESO” e da “Coluna do MEB”.**

---

<sup>27</sup> Padre Albani Linhares. Entrevista realizada em 20 /09/ 03. Sobral – CE

Quando entendemos o jornal *Correio da Semana* como um jornal difusor de um contra-discurso, queremos, na realidade, colocar para o nosso leitor, um olhar múltiplo sob as inúmeras perspectivas de análise do jornal, enquanto objeto de estudo<sup>28</sup>. Tentamos situar o “Correio” como espaço aberto para a produção de diversos discursos, que não necessariamente são obrigados a se complementar ou a se contradizer. Como disse Foucault, os discursos devem ser tratados como práticas descontínuas, que se cruzam por vezes, mas também se ignoram ou se excluem<sup>29</sup>.

Assim, quando percebemos no *Correio da Semana*, uma abertura quase que simultânea, tanto para o discurso “revolucionário” oficial sobre a Ditadura Militar no Brasil, como para os discursos de esquerda, promovidos pelos movimentos sociais emergentes que foram citados ao longo deste artigo, admitimos neste jornal, uma heterogeneidade que faz com que os discursos produzidos por ele representem a própria contradição do processo histórico e dos sujeitos que foram forjados em cima deste, como aponta também os conflitos internos vivenciados pela própria Igreja Católica nesse momento.

Nesse sentido, em 24 de abril de 1965, encontramos na Coluna do CETRESO um artigo do qual vemos explicitamente o envolvimento de parte do clero sobralense com os discursos de sindicalismo e organização dos trabalhadores rurais que foram apropriados pela nova proposta de uma Igreja engajada. Desse modo:

A Igreja vem batalhando para que os operários se unam em sindicatos, para que os agricultores se sintam solidários e colaborem na fundação de cooperativa e associações profissionais, absolutamente necessária para assegurarem a defesa dos preços dos seus produtos e dos seus trabalhos. (...) .Vendo isto, é preciso que o trabalhador rural tome consciência dos seus direitos. Este paciente trabalho deve ser obra do próprio trabalhador rural, pois o sindicato é um órgão de auto-promoção para o operário do campo; não só os seus direitos profissionais serão defendidos, como seus próprios direitos de cidadão<sup>30</sup>.

Na entrevista de padre Albani Linhares abre-se margem para uma concepção da coluna do CETRESO como um meio de conscientização política, promovido pelo jornal *Correio da Semana*. Assim, o discurso oficial sobre a “Revolução” dividiu as atenções do leitor sobralense com as discussões de caráter social apresentados pelo CETRESO.

Desse modo, como veremos no trecho abaixo, as discussões sobre o direito de sindicalizar-se, questionando, até mesmo o posicionamento do Regime Militar frente a essa prática, se mostra para nós como uma possibilidade daquilo que padre Albani denomina por

---

<sup>28</sup> CAPELATO, Maria Helena; PRADO, Maria Lígia, apud De Luca, Tania Regina. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSK, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2008.

<sup>29</sup>FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. Edições Loyola. São Paulo, 1996. p. 53.

<sup>30</sup> Correio da Semana, Sobral. 24 de abril de 1965. Ano 48. n.º 02 p. 03.

“sabotagem” no trabalho do CETRESO. Assim, aqui em Sobral, a coluna do CETRESO, em seu exercício, desviou-se da idéia original pensada por seus patrocinadores, assumindo um caráter de comprometimento político-social com o despertar de uma consciência crítica dos trabalhadores rurais. Escreve-se o artigo:

Hoje, iremos falar sobre o direito de sindicalizar-se porque, principalmente depois da Revolução, devido às intervenções sindicais, muitos são levados, por ignorância a pensar que é proibido sindicalizar-se.

O direito sindical é negado por grande parte da classe patronal e da classe burguesa, que aceita o sindicato operário teoricamente, mas que – por seu comportamento prático - chega a negá-lo.

O próprio operário levado pela ignorância – que muitas vezes gera medo – se constitui em forte empecilho ao uso desse direito.

Os Estados Totalitários em geral, quando não fazem do sindicato um instrumento de sua política, proíbem o funcionamento do mesmo ou limita-lhe a ação.

É dever do Estado, principalmente daqueles que se dizem democráticos reconhecer e respeitar o direito de associação<sup>31</sup>.

Como vemos, o CETRESO traz para seu foco de atuação, não só a preocupação com o trabalhador rural, mas também os problemas enfrentados pelo trabalhador urbano. A oposição dos interesses entre burguesia / classe operária é colocada para nós como um fator significativo para o acanhamento desses operários quanto ao processo de sindicalização. Assim, por medo, devido a todo o discurso pejorativo construído em cima da ideia de sindicalismo associando-o, a uma leitura mal interpretada de comunismo, os operários, muitas vezes, deixavam de se sindicalizar.

Vemos destacado no artigo, uma crítica à política intervencionista sustentada pelos Estados Totalitários quando, durante o Regime Militar “...o direito sindical é negado por grande parte da classe patronal e da classe burguesa, que aceita o sindicato operário teoricamente, mas que – por seu comportamento prático - chega a negá-lo.” O que nos chama atenção é simplesmente o fato de a coluna do CETRESO ter sido pensada e patrocinada justamente para atuar como um mecanismo de controle estatal. O fato dessa coluna está criticando sua primeira função nos remete mais uma vez ao que padre Albani coloca como uma nova conotação para o trabalho do CETRESO, aqui em Sobral. Nessa perspectiva,

O diálogo direto burguesia – Igreja nem sempre foi fácil. As classes fundamentais, burguesia e classe operária, tinham a princípio suas próprias expressões ideológicas dominantes – liberalismo de uma parte, anarquismo e depois marxismo na outra – mas é através das classes médias, num primeiro momento – e no mundo rural através das classes populares – que a Igreja exercerá sua função orientadora<sup>32</sup>.

---

<sup>31</sup> Idem, p. 03. (Grifos meus)

<sup>32</sup> SOUZA, L. A. G. **A JUC**: Os estudantes católicos e a política. Vozes. Rio de Janeiro, 1984. p.62.

O CETRESO foi expressão singular do trabalho inicial desenvolvido pela pastoral sobralense, inserida no contexto de renovação conciliar. A participação da classe média fora decisiva para a realização desse trabalho. A presença dos leigos junto aos setores progressistas da Igreja serviu como uma atuação direta no processo de inserção dos trabalhadores rurais no trabalho que a Igreja de base denominava por libertação do oprimido. Nessa perspectiva,

O Centro de Treinamento de Sobral (CETRESO), foi criado e vive em função de uma causa nobre: a redenção do homem do campo. Integrante de Nosso Secretariado Diocesano – Setor de Justiça Social - nos esforçamos para leva a tóda diocese a Doutrina Social da Igreja, os ensinamentos nas encíclicas do papa e nas Sagradas Escrituras<sup>33</sup>.

Nesse caso específico, o jornal *Correio da Semana* atuou em Sobral como um veículo produtor de um discurso progressista que se contrapunha a linha “revolucionária” inicialmente adotada por esse jornal. A presença de tais discursos no “Correio”, traz para a cena urbana, questões que margeiam o próprio limite entre o rural e o urbano, assim os leitores eram incitados a pensar os problemas do campo, sobre a problemática do sindicalismo, cooperativismo, reforma agrária, etc., da perspectiva que lhes estava sendo colocada pela coluna do CETRESO e pelo trabalho realizado pelo MEB e Dia do Senhor.

Em 05 de junho de 1965, encontramos nessa coluna um artigo sobre Reforma Agrária. Observamos, através desse artigo, uma espécie de formação conscientizadora sobre a importância de uma Reforma Agrária para os interesses dos trabalhadores rurais. Nesse sentido, a orientação proposta pelo CETRESO era sempre a partir de uma luta consciente e conjunta à ação organizadora dos sindicatos e seus filiados. Dessa forma, lê-se:

... cada um de nós temos o dever de trabalhar para que o governo apresse a reforma agrária. Para isto é necessário que os trabalhadores rurais se unam, fundando sindicatos, cooperativas, etc... Assim organizados, poderá exigir-se do governo o que temos direito.

Unimo-nos e venceremos!<sup>34</sup>

Do mesmo modo, o cooperativismo também fora bastante estimulado como forma de organização trabalhista. Em 14 de agosto de 1965, encontramos um artigo que trazia claramente, sob perspectiva cooperativista, a proposta de conscientização político-social, defendida pelo CETRESO, por meio do jornal *Correio da Semana*. Desse modo,

... a cooperativa como acabamos de ver, deseja manter os trabalhadores unidos para faze-los mais fortes na luta contra a pobreza e a miséria. Também o homem do campo só poderá melhorar de vida pelo seu próprio esforço num só sentimento de união, através de fôças extraordinárias como a cooperativa. Não poderá o camponês esperar

<sup>33</sup> Correio da Semana, Sobral. 18 de setembro de 1965. Ano 48. n.º 13.

<sup>34</sup> Correio da Semana, Sobral. 05 de junho de 1965. Ano 48 n.º 08 p. 05

por promessas baratas de políticos manhosos e interesseiros. O lavrador não deve poupar esforços, não deve enxergar barreiras nem sacrifícios, avançando sempre, pois não há obstáculos nem dificuldades que a força de vontade não consiga remover<sup>35</sup>.

Tal artigo coloca em pauta as antigas práticas políticas remanescentes da nossa cultura oligárquica. Desse modo, percebemos no artigo, um alerta às políticas assistencialistas sustentadas pela classe política local com o intuito de fazer crer a reforma agrária ou sindicalismo, um interesse comum, a agricultores e latifundiários. Esse alerta desperta em nossa análise, a função social do jornal inserida em um contexto de re-significação dos valores políticos locais.

Partindo de uma nova análise, o comprometimento social não mais representava uma exclusividade dos políticos sobralenses. Agora, tal compromisso surgia não só através da atuação de padres e bispo, como também, a partir do trabalho de uma classe média engajada. Tanto o MEB, como o CETRESO, em Sobral, se projetaram a partir dessa característica.

Desse modo, a coluna MEB Sobral, em 18 de abril de 1965, comunicava aos leitores do *Correio da Semana* sobre o andamento de seu trabalho e suas expectativas. No artigo fica evidenciado a parceria entre as pastorais diocesanas, ao passo que o CETRESO fornecia embasamento teórico para a formação da equipe MEB/Sobral, tendo em vista que o tema do sindicalismo era recorrente na pedagogia e no material didático do MEB e também compunha a pauta de seu programa radiofônico “Encontro com o MEB”, sendo durante muito tempo assumido pelo supervisor João Batista do Espírito Santo Justo.

... Atualmente a equipe do MEB Sobral, está participando de um treinamento do CETRESO, para maior aprofundamento nas matérias utilizadas nas aulas de Educação de Base.

Para que o Movimento de Educação de Base tenha maior divulgação e que este órgão seja mais conhecido, iremos distribuir aos vigários das paróquias de nossa diocese, uma circular, levando tôdas as mensagens necessárias aos mesmos.

Todos os nossos trabalhos têm valioso apoio do Sr. Bispo Dom Walfrido Teixeira Vieira, em quem o MEB deposita as melhores esperanças na consecução dos seus objetivos<sup>36</sup>.

O trabalho do MEB e do Dia do Senhor, apoiados pela diocese de Sobral, fez com que tais movimentos alcançassem uma proporção que chegou a promover uma maior aproximação da Igreja com as classes populares. Seja pela promoção de palestras dirigidas a esse público, seja pela atuação das CEB's junto a periferias ou zona rural, seja pela divulgação de tais trabalhos pela rádio *Educadora do Nordeste*, que a partir de 1.º de julho de 1964, também

---

<sup>35</sup> Correio da Semana, Sobral. 14 de agosto de 1965. Ano 48. n.º 18 p.05

<sup>36</sup> Correio da Semana, Sobral. 18 de abril de 1965. Ano 48. N.º 01

passara para o controle da Diocese de Sobral. Nesse sentido, Padre Luís Ximenes acredita que a Igreja sobralense veio desenvolvendo seus trabalhos pastorais, em que:

...Desde 1967 que êsse barro e essa cal vêm sendo amassados. È o estudo da realidade do meio feito com os padres e os leigos na ocasião dos zonais. È o respeito mútuo quanto às buscas e iniciativas pessoais... È a implantação de equipes, de sacerdotes e leigos, para tarefas pastorais específicas... È a intercomunicação de estudos dos zonais, é a infra-estrutura diaconal nas celebrações culturais do Dia do Senhor, são as Comunidades Eclesiais de Base e os sindicatos. È a rádio Educadora do Nordeste apresentando semanalmente, variados programas como A Palavra do Senhor, Justiça Social em Marcha , O Encontro das Comunidades e o Programa do MEB<sup>37</sup>.

### **Diocese de Sobral: ação pastoral e o olhar vigilante da repressão e do clero conservador.**

Tamanha proporção fez com que esses movimentos viessem a incomodar, tanto alguns setores mais conservadores da Igreja como, principalmente, o governo. Com tanta notoriedade, o MEB e o Dia do Senhor passaram a ser alvo de algumas perseguições, no exercício de suas atividades. Os programas da *rádio Educadora* passaram a receber constantes censuras. As palavras, que por si sós já são carregadas de simbolismo, tiveram que ser substituídas por sinônimos ou, simplesmente, retiradas de contexto. Ao se referir às fiscalizações porque passara a rádio, nesse período, padre Albani lembra o processo de adaptação por qual sofreu o vocabulário utilizado pelos radialistas comprometidos com os movimentos de base. Assim, lembra:

...tínhamos as fiscalizações, aí tinha... tinha, tinha o ... o ... a censura dos programas da rádio... da rádio... todos tinham que sair, sabe? Então a gente não podia usar a palavra luta, não se usava luta. Usava, como é que era? Usava peleja, peleja ou... a gente tinha, a gente tinha que mudar um pouco o vocabulário pra ter a comunicação... Porque durante o tempo da Ditadura foi um tempo que coincidiu porque vinha vindo um processo muito grande de conscientização anterior as Reformas de Base, não sei o quê... não sei o quê... quer dizer, que o Exército bateu, né<sup>38</sup>.

Tal afirmação faz com que acreditemos que, em Sobral, não se desenvolveu uma repressão a la DOI – CODI, com todo o aparato e requinte dos aparelhos repressivos ensaiados durante a Ditadura Militar no Brasil. Aqui, percebemos uma repressão do medo, em que na realidade, mais se insinuava a repressão do que se reprendia. O caso dos silêncios que foram impostos à *rádio Educadora*, ou ao MEB ou ao Dia do Senhor, enquanto movimento propriamente dito, parece-nos uma expressão significativa do modelo de censura que se manifestou em nossa cidade.

<sup>37</sup> XIMENES, OP. Cit. P. 44

<sup>38</sup> Padre Albani Linhares, Op. Cit.

Um dos episódios referentes a esse tipo de censura é recuperado pela memória de Maria Valnê Alves, que atuou durante os anos 1960 tanto como coordenadora do MEB – Sobral, como também compunha a equipe de lideranças do Movimento do Dia do Senhor. A partir de sua narrativa percebe-se o quanto o sistema de repressão estava atento a ação dos movimentos populares e que, principalmente, não se restringia à vigilância dos grandes centros, mas ao que tudo indica, todas as cidades do interior também estavam sob a constante vigilância dos órgãos da repressão:

Uma vez eu estava dando... fazendo um programa do Dia do Senhor na Rádio Educadora do Nordeste e aí o... técnico de mesa... mesa de som, tem um espelho... dividindo... então aquele técnico, ele deu um sinal assim, eu percebi que tinha umas pessoas estranhas... é que tinha polícia federal lá dentro, que tinha gente estranha ali. Eu sei que eu comecei, eu digo hoje eu vou ser presa... Eu fiz uma liturgia. Mudei totalmente o programa. Eu tinha a liturgia da palavra toda: vamos agora... primeira leitura... olha a bíblia. Não perdi a calma viu, e aí vamos rezar... e o pessoal percebeu tudo na campo. Quer dizer, foi mesmo que dizer estou com um ditador, com um policial aqui que veio prender sabe? Então, eles sabiam que tinham que tá com cuidado. Partir daquele momento as principais lideranças, porque todo movimento, tem o movimento e dentro do movimento, as lideranças, e essas pessoas mais esclarecidas elas sabiam que elas poderiam ser presas também. Elas tinha consciência, consciência de que poderiam... pagar caro pelo comprometimento delas. Que a libertação passa também por um sacrifício de vida seu. E aí elas entendiam...<sup>39</sup>

Esta vigilância, ao que parece, também esteve voltada para os setores estudantis. Tanto que a atividade estudantil em Sobral esteve sob a mira dos militares, principalmente, direcionando tal fiscalização ao trabalho desenvolvido por alguns padres que atuavam junto a classe estudantil secundarista, como o padre Luizito Dias, padre Osvaldo Chaves, como também, o padre Pedro Van Ool. É válido salientar que este último teve seu nome enquadrados nos termos da Lei de Segurança Nacional e que Padre Osvaldo teve sua residência invadida, sendo interpelado pela polícia federal, segundo nos informaram em suas entrevistas<sup>40</sup>. Quanto a fiscalização no ensino superior, padre João Batista Frota, nos informa que havia na Faculdade de Filosofia Dom José, a presença de um aluno que era militar e que possivelmente fazia o trabalho de espionagem. Conforme nos relata: “agora eu tive cautela, porque eu dava aula na faculdade e tinha um observador, que era o Faustino, até morreu... ele era um soldado e me disseram que ele estava anotando alguma coisa que eu dizia entende...<sup>41</sup>

Outro momento marcante na memória de alguns dos entrevistados remonta ao interrogatório porque padre Albani Linhares passou nos anos 1960 na cidade de Sobral, devido a seu trabalho realizado na Juventude Operária Católica ( JOC) do Rio de Janeiro. Quando padre

---

<sup>39</sup> Entrevista Maria Valnê Alves, realizada em Sobral em 18/12/2004. Arquivo da Autora.

<sup>40</sup> Pedro Van Ool, entrevista realizada em 07 de julho de 2004. Padre Osvaldo Chaves, entrevista realizada em 23 de julho de 2004. Arquivo da Autora.

<sup>41</sup> Entrevista Padre João Batista Frota, Op. Cit.

Albani retorna a Sobral e cria no Movimento do Dia do Senhor, o mesmo já trazia uma experiência com trabalhos pastorais voltados para o mundo do trabalho. Portanto, já instalado na Diocese de Sobral, padre Albani é convocado a um interrogatório realizado pelo Exército do Ceará. Tal interrogatório aconteceu na residência do prefeito da cidade, na época Jerônimo Prado e sob a presença do bispo Dom Walfrido.

Este episódio representa uma situação limite porque passou os religiosos e leigos envolvidos nos trabalhos de base em Sobral, significando talvez o ponto mais crítico enfrentado durante o período de repressão, podendo desencadear na prisão de padre Albani e, por conseguinte, essa repressão se estender efetivamente a todo o trabalho pastoral da diocese. Tanto Padre João Batista como Valnê Alves lembram esse episódio como parte de um momento de tensão.

Também é evidenciado em ambos os relatos a concepção de que a situação não se agravou por conta do diálogo do prefeito e do bispo com os policiais do exército, bem como, pelo interrogatório ter sido feito na própria cidade de Sobral, ainda muito marcada pelas relações de amizade e de poder locais, como também podemos salientar a presença de civis durante o interrogatório, o que impediu qualquer tentativa de agressão ou possível tortura. Nas palavras de Valnê: “Eu acho que Sobral é uma cidade muito diferente em que os aspectos familiares e sociais ainda pesam vivendo aqui. Então, o próprio padre Albani, no tempo, ele não foi preso, mesmo tendo vindo né... aí você vê se fosse fora de Sobral, ele teria sido preso”<sup>42</sup>. Por esse caminho, padre João Batista também rememora o episódio:

Houve sim, houve sim e eu acompanhei discretamente, sobretudo com relação às Comunidades Eclesiais de Base até veio uma fiscalização do Exército aqui, mas Dom Walfrido tinha um bom relacionamento com o prefeito que era o Seu Jerônimo e... eles queria ouvir o Albani, a coordenação e Dom Walfrido foi através do Jerônimo, convidou e essa conversa foi feita na presença do bispo e com o prefeito também. Então, houve uma observação da ditadura e houve quase uma repressão, e essa repressão foi controlada e abrandada, o termo seria né, graças a intervenção, a amizade de Dom Walfrido com seu Jerônimo que era o prefeito... então Jerônimo serviu de mediador entende? Então aquele medo que a gente teve e até a gente teve medo também que eles prendessem o Albani ou o MEB ou viesse bloquear, mas não. Quer dizer a gente ficou mais atento certo?<sup>43</sup>

Quanto aos setores mais conservadores da Igreja, o incômodo vinha por parte da frequente participação de leigos em trabalhos sociais e religiosos. Nesse sentido, O MEB e o Dia do Senhor, trabalharam juntos, leigos e Igreja, trilhando o mesmo caminho para o financiamento de uma Educação de Base e, a consequente libertação do indivíduo inserido no trabalho de promoção humana.

---

<sup>42</sup> Entrevista Maria Valnê Alves, Op. Cit.

<sup>43</sup> Entrevista padre João Batista Frota, Op. Cit.

Assim em “Temor do Engajamento”, artigo de 20 de maio de 1967, vemos uma discussão sobre o papel desempenhado pelo leigo junto a atividades religiosas. O medo do envolvimento da Igreja com ideologias marxistas que porventura viessem a ser demasiadamente repassadas pelos leigos às comunidades de Sobral, fazendo da Igreja um mero instrumento de adestramento político-social, desviando assim, a atenção dos trabalhos eclesiais para questões de caráter puramente político, despertou a resistência de alguns padres mais conservadores quanto a esse trabalho.

Tem-se razão – ao que me parece - de desejar que normalmente os membros dos movimentos de ação católica não tenham uma ação política ou social própria. Claro que isto depende das circunstâncias e situações; mas o normal é que os movimentos de ação católica levem seus membros a se engajar em movimentos não eclesiais.

Sei que há certos bispos temerosos que os leigos – na medida em que vão tendo consciência da necessidade de seu engajamento no mundo - comprometam demais a Igreja. É estranho que, em geral só se temem os compromissos com as esquerdas, nunca com a direita.

As vezes os bispos têm medo de que os leigos não façam apostolado direto que levem praticantes à Igreja.<sup>44</sup>

Desse modo, escreve-se no artigo, alguns dos pontos que são relevantes para a concepção de tal atuação leiga, enquanto “perigosa”, devido a seu engajamento com as esquerdas. A tomada de consciência aparece, agora, como um problema que deveria ser controlado para que não adquirisse maiores proporções, nem outros significados. Nessa perspectiva, o artigo mostra que a homogeneidade de pensamento sobre a Igreja-povo não existiu no meio clerical. Então:

... conflitos entre a Igreja, ou setores da Igreja, e a sociedade política, podem ultrapassar o simples problema de confronto entre poderes, para manifestar fidelidades divergentes a classes sociais opostas. As Igrejas aparecem então divididas internamente, de acordo com seus laços com a classe dirigente ou com as classes subalternas emergentes<sup>45</sup>.

Assim, finalizando o artigo, escreve-se:

Parece-me que estes temores não são muito fundados. Os verdadeiros compreendendo os dilemas que se apresentam para o reino de Deus na realidade do mundo de hoje, hão de saber sustentar ao mesmo tempo sua lealdade em relação às tarefas do engajamento e em relação a sua pertença a Igreja; hão de ser fiéis a sua consciência cristã<sup>46</sup>.

Em Sobral, essa divisão da Igreja católica se manifestou ao passo que alguns párocos não aceitaram a dinâmica dos movimentos de base, principalmente, renegando o Movimento do Dia do Senhor. Nesse sentido, é muito recorrente na memória dos padres e leigos envolvidos

---

<sup>44</sup> Correio da Semana, Sobral. 20 de maio de 1967. Ano 50. N.º 02. p. 03.

<sup>45</sup> SOUZA, Op. Cit. P. 36.

<sup>46</sup> Correio da Semana, Sobral. 20 de maio de 1967. Ano 50. N.º 02. p. 03.

no Movimento a resistência de padre Odécio da paróquia de Bela Cruz. Entretanto, apesar de ter existido algumas divergências internas, a orientação da Igreja estava inclinada para o trabalho social-religioso, de modo que o bispo apoiava e estimulava o trabalho de pastoral popular.

Nesse sentido, o artigo acima finaliza julgando infundado o medo do engajamento da Igreja, defendendo a atuação dos leigos no trabalho de mudança da realidade social vivida durante o Regime militar no Brasil. Fato que denota o posicionamento progressista adotado por nossa Igreja, bem como, inserido neste contexto, o posicionamento do jornal *Correio da Semana* como instrumento difusor desse discurso. Nesse sentido, padre João Batista Frota rememora a metodologia de trabalho difundida nas pastorais diocesanas, aproximando-a da Teologia da Libertação. A visita de Leonardo Boff à diocese de Sobral denota uma sintonia entre o modelo de Igreja Popular e a proposta de Igreja que parece ter predominado durante o bispado de Dom Walfrido.

Nós estudávamos e procurávamos passar nas Assembléias o conteúdo central da teologia da Libertação, que era justamente esse eu lhe diria em resumo fé e vida... eu gosto muito de Leonardo Boff, Leonardo Boff teve aqui, deu um curso pra gente... trazido pelo Dom Walfrido, foi bem acolhido pelos padres<sup>47</sup>.

Ao que parece, esse cisma da Igreja parece não ter tido maiores proporções em Sobral. De acordo com a narrativa de padre Albani Linhares, a postura do bispo foi fundamental para a tolerância dos padres conservadores e para a sobrevivência dos movimentos de base desenvolvidos na Diocese:

Dom Walfrido era muito mais pra lá do que pra cá, quer dizer, era muito mais pra socialismo do que pra... pra... pra ditadura. Dom Walfrido deu muita força a todos esses movimentos, sabendo do que.. do que.. podia ser e ele dava força. Então como a posição dele era essa, mais pra frente do que pra trás, os padres que eram pra trás mesmo, num tiveram, num tinham muita... eram poucos e tinham pouca influência. Os padres do meio termo ficavam zanzando pra lá e pra cá sem, sem... quer dizer, não tivemos brigas internas no clero por causa disso, de jeito nenhum<sup>48</sup>.

Nesse sentido, parte da Igreja em Sobral desenvolveu papel fundamental no processo de questionamento das políticas sociais e econômicas adotadas pelo Regime Militar. Apesar da Ditadura, movimentos sociais como MEB e Dia do Senhor alargaram suas potencialidades e se estenderam por todo o limite da zona Norte do estado.

Esse trabalho contudo, não se desenvolvera livre de pressões externas. Como dissemos, a repressão a esses movimentos político-religiosos, em Sobral, se apresentou mais sob forma de ameaça, de medo, que de ação propriamente dita.

---

<sup>47</sup> Entrevista padre João Batista Frota, op. Cit.

<sup>48</sup> Entrevista padre Albani Linhares Op. Cit.

Tanto o MEB como o Dia do Senhor apesar de, originalmente, não ter tido o intuito de confrontar a Ditadura, inevitavelmente, ao fazer uma leitura crítica da realidade social do Brasil tais movimentos serviram como instrumento de questionamento contra o sistema de governo pós-1964.

Com o golpe militar de 1964 haverá uma drástica desarticulação dos movimentos populares. O acelerado ritmo de participação popular verificado no início dos anos 60, tanto no campo como no meio urbano, significava uma ameaça crescente à estabilidade das várias frações e setores das classes dominantes aliados aos interesses das multinacionais<sup>49</sup>.

De acordo com padre Albani, o contexto ditatorial do Brasil ajudava no processo de conscientização, realizado pelo trabalho dos movimentos sociais. A desigualdade social, a repressão em suas mais variadas formas, as mortes e os exílios serviram como exemplos para explicar as arbitrariedades financiadas pelo sistema de governo totalitário e imperialista.

...tomar conhecimento do jeito como a ditadura funcionava, era ótimo para explicar... o ...o imperialismo ... do capitalismo... quer dizer, ajudou muito à consciência do pessoal e também espantou muito, também. Mas ajudou muito... porque dava os dados concretos<sup>50</sup>.

Percebendo o avanço desses movimentos populares, os militares tentavam desarticulá-los, seja pelo uso da força, a tortura institucionalizada, seja pelo corte de verbas destinado a alguns desses movimentos como o MEB, por exemplo. Desse modo:

Todo o trabalho incipiente de pastoral popular é violentamente desarticulado após os acontecimentos de 1964. Tanto os quadros do MEB como o da Ação Católica sofrem diretamente os efeitos da impetuosa repressão que se instaura contra todas as formas de organização popular<sup>51</sup>.

Em nossa cidade, a tática de desarticulação vinha a partir do corte de verbas para o trabalho do MEB. Essa tática restringiu a atuação do movimento, porém não o enfraqueceu. A dificuldade financeira impedia que o movimento se expandisse para além da zona norte do estado e dificultava a participação de seus componentes em encontros ou fóruns de ação social ocorridos em outras regiões, porque não se liberava o dinheiro para as viagens. Desse modo, o controle econômico significava também o controle da ação político-social desse movimento. Como disse padre Albani:

... o MEB tomou muito a cor de antitadura, apesar de ser mantido pela ditadura em termos financeiros, tanto que agora o que acontecia é que quase nunca vinha... vinha

---

<sup>49</sup> TEIXEIRA, F. L. C. *A gênese das CEB's no Brasil* – Elementos explicativos. Edições Paulinas. São Paulo, 1988. p. 176.

<sup>50</sup> Padre Albani, Op. cit.

<sup>51</sup> TEIXEIRA, Op. Cit. P. 177.

o salário do pessoal, mas não vinha dinheiro para as viagens. (...). Quer dizer, significava que pagavam pra eles ficar sem fazer nada. Quer dizer, é uma ótima forma de esvaziar qualquer esforço, né?<sup>52</sup>

Contudo, tal controle não evitou a divulgação desse movimento pelos meios de comunicação local. A resistência do MEB se deu através de sua promoção concedida pela rádio Educadora, pelo jornal *Correio da Semana* e pela ação das CEB's.

Desse modo, a Igreja Católica em Sobral avançou com relação aos movimentos de base e sua pastoral popular, apesar da ditadura e da repressão à espreita, o que revolucionou modos de viver e de pensar nas diversas comunidades rurais de nossa Diocese. Da aproximação com as classes populares e do compromisso forjado com o discurso de libertação, acreditamos que ninguém saiu intacto. Tanto os religiosos e leigos se transformaram, como também, os camponeses que se fizeram sujeitos nas experiências do CETRESO, do MEB e do Dia do Senhor resignificaram sua fé, sua vida e sua luta diária.

---

<sup>52</sup> Padre Albani ( 20/09 /03). Sobre o financiamento do MEB pelo Regime Militar, vale esclarecer que, a criação do MEB foi resultado de um acordo entre a presidência da República e a CNBB. (Decreto 50.307 de 21 de março de 1961.) Desde o Governo de Jânio Quadros, o MEB vinha sendo financiado pelo governo federal.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BEZERRA, Viviane Prado. “**Porque se nós não agir o pudê não sabe se nós isiste nu mundo**”: O MEB e o Dia do Senhor em Sobral (1960-1980). Dissertação de mestrado. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará – UFC, 2008.

----- **Memória Política de Sobral**: ditadura militar em foco. Monografia de graduação. Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, Sobral-CE, 2004.

CAPELATO, Maria Helena; PRADO, Maria Lígia, apud De Luca, Tania Regina. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSK, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2008.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves; PASSOS, Mauro. Catolicismo: direitos sociais e direitos humanos (1960 – 1970). In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (Orgs.). **O Brasil republicano 4**. O tempo da ditadura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 5º ed, 2012.

FOUCALT, M. **A ordem do discurso**. Edições Loyola. São Paulo, 1996.

GUIMARÃES, O. F. M., Almir Ribeiro. **Comunidades de Base no Brasil**. Vozes, Rio de Janeiro, 1978.

GUTIÉRREZ, G. **A força histórica dos pobres**. Vozes, Petrópolis, 1984.

MELO, J. M. de. **Para uma leitura crítica da comunicação**. Edições Paulinas. São Paulo, 1985.

SARLO, Beatriz. **Tempo passado**: cultura da memória e guinada subjetiva. Trad. Rosa Freire d’Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, Belo Horizonte: UFMG, 2007.

SILVA, Vera Lúcia. “**Um oásis dos menos favorecidos da sorte**”: a experiência do Serviço de Promoção Humana – SPH, em Camocim – C.E (1967-1972). Sobral: Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, 2011. Monografia de graduação.

SILVEIRA, Edvanir Maia. **Três décadas de Prado e Barreto**: a política municipal em Sobral, do Golpe à Nova República (1963-96). Tese de Doutorado. Programa de Pós Graduação em História da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Rio de Janeiro, 2013.

SOUZA, L. A. G. **A JUC**: Os estudantes católicos e a política. Vozes. Rio de Janeiro, 1984.

TEIXEIRA, F. L. C. **A gênese das CEB’s no Brasil** – Elementos explicativos. Edições Paulinas. São Paulo, 1988.

XIMENES, Padre Luís. **Sobral hoje**. Fundação Universidade do Acaraú. Centro de Pesquisas Históricas e Geográficas. Sobral – 1971.